



# MISSÕES SANTA CRUZ

*“Participar na missão universal é o sinal da maturidade da fé” (RM 77)*

## CENÁCULO

Agosto de 2009 Nº 147

### 1. ORAÇÃO E CONVERSÃO

*“A fé, o desejo de crer, é graça de Deus” (S. Tomás de Aquino, Suma Teológica)*

\* Terço pelos 5 continentes...

\* **Intenção do mês:** *“A fim de que sejam reconhecidos os direitos humanos, a igualdade e a liberdade religiosa àqueles cristãos que são discriminados e perseguidos em vários países, por causa do nome de Cristo, para que possam viver e professar livremente a própria fé”, nós Vos pedimos...*

\* Em Dacca, Bangladesh, a família de Kazi Luna foi marginalizada pela comunidade muçulmana local, por causa da notícia da conversão de sua filha ao Cristianismo, lá nos Estados Unidos. Seus familiares não podem nem ir à mesquita sem que sofram agressões verbais e ameaças. Kazi Luna mora há mais de 10 anos na América onde foi fazer pós-graduação e inclusive se casou por lá com um muçulmano. Agora seu marido pretende voltar para Bangladesh e seus parentes exigem que Luna volte à fé islâmica ou então que o marido peça o divórcio. E avisaram que se Luna retornar a Bangladesh sem largar o Cristianismo, eles vão emitir uma “fatwa” (sentença religiosa – sentença de morte) contra ela.

### 2. SACRIFÍCIO

*“O Cristianismo não é uma fé da comodidade; é uma escalada exigente, que implica em renúncias e sofrimentos” (Bento 16-Audiência Geral 5/11/08)*

\*Dia 14 de Agosto, a Igreja comemora São Maximiliano Kolbe, (1894-1941) padre polonês que, a exemplo de Cristo, entregou sua vida pelos outros. Por causa da fuga de um prisioneiro do campo de concentração de Auschwitz, durante a II Guerra Mundial, o comandante escolheu 10 outros prisioneiros ao acaso para morrerem de inanição. Um deles, aos prantos, pediu que o poupassem, pois tinha mulher e filhos. Na mesma hora, o prisioneiro Kolbe deu um passo à frente e tomou o lugar daquele homem. Desde o primeiro dia de seu longo martírio, padre Kolbe cantava hinos ao Senhor e logo foi acompanhado pelos outros presos. Dez dias depois, ao abrirem a cela havia 9 cadáveres, mas padre Kolbe vivia! Seu olhar era tão cheio de amor, que o guarda lhe pediu para baixar os olhos ao lhe aplicar a injeção letal. Em 1982, quando padre Kolbe foi canonizado por João Paulo II, em Roma, Francisco Gajownicsek - o prisioneiro e pai de família poupado- estava presente na cerimônia.

*Ó Pai do céu, ofereço o meu sacrifício junto com Jesus pela salvação do mundo. Amém.*

### 3. VOCAÇÃO

*“Dia após dia anunciai sua salvação; manifestai a sua glória entre as nações.” (Salmo 95)*

\*Da Congo, (Congo), carta do pe. Osnildo Klann: *“Hoje celebrei missa na capela de Sta Bakita, num bairro da periferia de Kisangani. É uma comunidade extremamente pobre, tanto no sentido material quanto*

*espiritual. As pessoas vivem em casebres e se alimentam basicamente de folhas de aipim e caramujos (escargots) ou outro animal que peguem no mato. As coletas das missas não chegam ao equivalente a um dólar... Apesar do grande número de meninos e meninas na aldeia, no momento não há nenhuma criança na catequese... Para chegar a essa capela, viajo 2 km de jipe e depois 5 km de canoa. Algumas vezes demoro 5 horas para fazer esse trajeto. É preciso paciência e saúde para ficar todas essas horas mal acomodado na canoa. Mas vale a pena viver essa aventura por causa d’Ele. Não me queixo”*

***Pelos missionários brasileiros a serviço dos povos nós vos pedimos...***

### 4. TESTEMUNHO DE VIDA

*“Brilhe a vossa luz aos olhos dos homens, pelas vossas boas obras reconhecerão vosso Pai celeste.” (Mt 5, 16)*

\*Numa cidade da Tanzânia, um terreno de chão batido exibe pequenas construções de tijolo aparente e teto de chapa formando um semi círculo com a capela numa ponta e cozinha na outra: é a comunidade dos Servos do Amor - Watumishi wa Upendi - que abriga leprosos, deficientes físicos e mentais. O idealizador da comunidade é o africano pe. Geoffrey Biseko, sacerdote diocesano tanzaniano, que desde 1988 se dedica a dar uma família a quem foi rejeitado pela sua família. *“Estaros juntos faz bem a eles, mas sobretudo a nós.”*

***Para que os católicos do nosso bairro participem mais da missão universal nós Vos pedimos...***

### 5. AJUDA

*“Aprendam também os nossos a praticar boas obras para vir em auxílio das necessidades urgentes.” (Tito 3, 14)*

\*A diocese de Nigata, no Japão, se mobilizou depois de receber o relato de 3 missionárias japonesas sobre a situação na Sibéria russa. Quando chegaram lá, (1998), as missionárias encontraram a igreja local parcialmente destruída e havia poucos católicos que tinham conservado a fé na clandestinidade, durante os 73 anos de opressão do regime comunista. Graças a doações desses fiéis japoneses, a igreja foi reconstruída e a comunidade católica renasceu com as atividades missionárias. No início deste ano, as 3 voltaram ao Japão, mas a diocese de Nigata vai continuar com a colaboração. A irmã Kazuko Seya diz: *“Missão é promover o encontro entre o homem e Deus. O missionário é instrumento para que Jesus possa tocar o coração do homem e cada indivíduo possa encontrar o amor de Cristo na sua vida!”*

**Coleta, se possível cantada.**

**“Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém”**



## NOTÍCIAS DA OBRA

\* **De Sabará – MG-** “Caro pe. José, é com alegria que lhe escrevo para agradecer-lhe a oportunidade que o sr. nos ofereceu de rezar pelos missionários, que cumprem tão nobre trabalho em terras distantes. Com a mensagem de julho, nosso grupo completa 1 ano e é em nome de todos que peço a Deus muita saúde e paz para continuar a obra dos cenáculos. As crianças lhe mandam abraços...” **Walter e Patrícia** - Valeu! e parabéns a Vocês e às crianças.

\* “Embora sofrendo grandes perdas em 2008, pois eu, Aparecida e Dulce perdemos nossos maridos com diferença de dois meses um do outro, continuamos a celebrar o cenáculo em minha casa na 2ª quarta feira de cada mês. Estou enviando o que arrecadamos nos últimos meses e o nome de cada membro do nosso grupo, para recebermos as bênçãos de suas orações para nossas famílias: Margarida, Conceição Dalla Védova, Conceição Siqueira, Eulália, Dulce, Belmira, Dalgisa e Maria Aparecida. Agradecemos.” **Margarida – Cons. Lafaiete-MG** – Compartilhamos os sofrimentos. Sim, o pe. José todo dia reza a S. Missa pelos cenáculos e pelos benfeitores.

\* **De Votorantim-SP-** “....Desculpe-me por eu demorar a escrever: quase não podia sair de casa pelo tratamento da próstata; .estou esperando cirurgia; rezem por mim, para que dê tudo certo...Pe. José, a Arcádia não está conseguindo reunir o cenáculo na casa dela; ela me disse que estão desanimando e até faltando com a coleta. Por favor me dê uma opinião...Envio nossos boletins ao nosso Pároco e diáconos; mas, diálogos com eles não dá tempo, parece que estão sempre ocupados e nós fracos na fé. Por favor, pe. José, me dê razões e conhecimentos práticos de padre, especialmente com documentos da Igreja sobre estas inovações. **Paulo Nunes.** – Paulo querido, conheço o Sr. e a Arcanja, e os admiro: no meio de um mar de indiferença missionária não é de admirar o desânimo, e sim a perseverança. Talvez ajudem estes dois exemplos: 2ª feira, dia 3 de agosto, o pe. José está convidado a participar do cenáculo da Amália Ruth em S. Paulo, porque fazem a festa dos 12 anos de fundação, sem nunca terem falhado uma vez!

Anos atrás, o pe. José foi chamado à cabeceira do Dr. José Antonio, que estava para morrer; pe. José foi, era um sobrado, fez o que a Igreja costuma fazer; descendo as escadas, falou qualquer coisa à Lea, irmã do doente, e foi embora. Em agradecimento a Deus, porque seu filho morreu em paz com a Igreja, a mãe Irene passou a depositar todo mês a oferta de R\$ 200,00 a nosso favor; mais tarde Da. Irene faleceu, e a filha Lea fez questão de continuar o gesto da mãe; e disse: “Padre, eu me converti descendo com o Sr. aquelas escadas do sobrado”. Ultimamente, também a Lea faleceu, e seu marido, Dr. Laudelino, faz questão de continuar a depositar em nossa conta a mesma importância, aliás colocou-se disponível para consultas gratuitas de missionários.

Quanto à próstata, Sr. Paulo, eu também ainda estou preso em S. Paulo por exames e consultas, sem poder visitar outras cidades, inclusive Sorocaba.; mas, se Deus quiser, retomaremos. Ao pároco o Sr. peça que deixe o pe. José dar aviso de cenáculos num domingo; aí as coisas melhorariam.

### **NOSSO JEITO: “ vigor à consciência missionária”**

Quando o papa João Paulo 2º pediu “cenáculos...para dar vigor à consciência missionária dos batizados”, ele entendia que o cenáculo é um exercício de virtudes diante do Pai eterno, de Jesus e de N. Senhora.

‘Consciência missionária do batismo’ é saber que o meu batismo reclama continuamente meu empenho para que outros recebam a mesma graça do batismo que eu recebi; é saber que esta graça para os pagãos não depende deles, e sim de mim. Este assunto de ‘consciência missionária’ hoje motiva tantas admoestações na pastoral, às vezes um tanto vagas.

O cenáculo missionário não é admoestação, não é partilha ou testemunho dos participantes, não é estudo da Palavra, não é discussão sobre problemas missionários; é oração direta ao Pai, a Jesus Cristo, a N. Sra., para que concedam a fé e o batismo aos pagãos. Nós juntamos nossa fé à de outros irmãos e irmãs ao redor de um mapa mundi e ali exercemos nosso ‘sacerdócio batismal’ em favor dos que ainda não têm o nosso batismo: é intercessão por eles, com jeito popular.

Inicialmente preparamos o ‘terreno’ espiritual: já aprendemos que oração missionária não é oração pelos missionários, e sim pelos pagãos; uma vez que nós somos missionários pelo batismo, então diante de nós não há outros missionários, mas há a multidão dos pagãos (4bilhões e 500milhões): a eles, não via satélite, mas via coração de Cristo e de N.Sra, enviamos uma graça, a graça da fé, o desejo do batismo. E se é pelos pagãos que rezamos, então não rezamos por nós; não estamos a pedir pelo Papa, pelo Bispo, pelo clero, pelas famílias, pelos pobres, pela paz, etc. Deixamos para outras ocasiões essas intenções; o cenáculo é ‘missionário’, é direcionado à missão, não é um cenáculo qualquer. Então nossa oração sai de nós com ‘vigor’, com virtude: “Pai do céu, eu quero hoje novos irmãos na fé e no batismo; em nome de Jesus, de Maria, da Igreja toda; quero hoje, antes que termine esta jornada. Custa-me? estou disposto a pagar minha parte, com meu sacrifício, com meu trabalho, com meu esforço de santidade, com minha ajuda “ (essas virtudes são os títulos dos 5 capítulos do boletim: oração, sacrifício, vocação-trabalho, santidade, testemunho de vida, ajuda). Reparemos no impacto que produz a pergunta: “Será que perdemos o nosso tempo aqui, nesta hora de oração? ou alguma graça de fé para alguém aconteceu lá fora no mundo, em atenção também a esta nossa oração?” A resposta costuma ser: ” Não perdemos o tempo; aconteceu!” Esta certeza vinda da fé é oração com vigor, é a virtude da oração missionária à distancia carregada pelas ondas do amor cristão.

**pe. José Stella**